



# Atos de ameaça à face: uma análise de entrevistas com usuários de Libras sob a perspectiva da teoria da polidez

Cintia Débora de Moraes Cinti<sup>1</sup>  
Jéssica Rabelo Nascimento<sup>2</sup>  
Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira<sup>3</sup>

## Resumo

A língua, quando considerada em termos de funcionalidade, proporciona uma variedade de possibilidades semióticas aos seus usuários, permitindo-lhes fazer escolhas linguísticas que melhor atendam aos propósitos e intenções comunicativas durante uma interação. Essas escolhas linguísticas geram construções de significado específicas podendo resultar em efeitos e reações distintas no processo comunicativo, dependendo do contexto, dos valores sociais, culturais e da experiência dos participantes (HALLIDAY, 1994). O objetivo deste estudo é investigar as interações entre usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de entrevistas mediadas, identificar quais recursos de preservação e reparo à face positiva são utilizados pelos participantes quando confrontados com atos explícitos e enfáticos de ameaça à face. Essa pesquisa qualitativa e aplicada baseou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987) e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994). Embora os participantes se comportem de maneira linguística distinta em cada situação analisada, eles tendem a intensificar o uso de recursos de sinalização para modalização e dispositivos de polidez positiva ao realizar ações reparadoras, a fim de mitigar os efeitos dos atos de ameaça à face. Empregando estratégias para estabelecer equilíbrio de posição social entre os participantes ou para manter a cooperação e a continuidade da interação.

## Palavras-chave:

Libras; Ameaça à face; Polidez

---

## Sobre os autores:

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
E-mail: [cintia.debora@ufms.br](mailto:cintia.debora@ufms.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5641-2480>

<sup>2</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
E-mail: [jessicarabelonascimento95@gmail.com](mailto:jessicarabelonascimento95@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4052-3725>

<sup>3</sup> Pós-doutor pela Universidade Nova de Lisboa  
E-mail: [ulisses.oliveira@ufms.br](mailto:ulisses.oliveira@ufms.br) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5479-4905>

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A linguagem, quando examinada sob uma perspectiva funcional, oferece aos seus usuários uma rede de possibilidades semióticas, permitindo que eles façam escolhas linguísticas que melhor atendam aos propósitos e intenções comunicativas dentro de uma interação. Os recursos linguísticos selecionados geram construções específicas de significado, que podem provocar efeitos e reações distintas no processo comunicativo, dependendo dos domínios contextuais, valores sociais, culturais e experiências dos interactantes (HALLIDAY, 1994).

Condições particulares estão envolvidas em situações de interação entre usuários de língua de sinais. Nesse sentido, alguns gêneros evidenciam mais acentuadamente recursos de interação e de construção de significado interpessoal, um desses gêneros, o qual enfatizamos neste estudo, é a entrevista.

Em situações de entrevistas com usuários de línguas de sinais, a polidez desempenha um papel fundamental na interação. A polidez, de acordo com Brown e Levinson (1987), é uma estratégia de processamento textual que se dá por meio do uso de certas estruturas linguísticas (sintáticas, semânticas, discursivas) em determinados contextos específicos de interação, a fim de que sejam atenuados os efeitos de um ato ameaçador da face<sup>1</sup> do interactante. Os usuários de línguas de sinais empregam recursos de polidez para mitigar os atos de ameaça à face, expressando respeito, consideração e cortesia durante a interação.

Os recursos de polidez em entrevistas com usuários de línguas de sinais podem incluir a adaptação da expressão facial e do tom para transmitir empatia e compreensão, o uso de gestos e sinais que sinalizam atenção e interesse, bem como o emprego de estratégias de alinhamento para estabelecer um equilíbrio de posição social entre os participantes. Além disso, a utilização de dispositivos de polidez positiva, como elogios, agradecimentos e encorajamento, contribui para criar um ambiente comunicativo amigável e cooperativo.

Sobre os marcadores de Polidez na Libras por nós identificados, - 'pp' (atenuador da ameaça à face) e 'pa' (potencializador da ameaça à face) -, concluímos que, embora existam diferenças significativas entre eles, o que realmente vai defini-los é o contexto, o qual inclui uma série de elementos, como a cultura, as variáveis (P; D e R) e a intenção do falante (por exemplo, se o ato de fala é com ou sem reprovação). [...] em ambas as línguas, Libras e Língua Portuguesa, há uma grande ocorrência em pedidos feitos pela comunidade de prática por nós investigada, da Polidez negativa, com especial predileção dos falantes pelas

<sup>1</sup> Goffman define face como “o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico.” (1985, p. 77).

estratégias “dê deferência” e “seja convencionalmente indireto”.<sup>2</sup> (STEIN, 2018, p.88-89).

Esses recursos de polidez não apenas facilitam a interação entre os usuários de línguas de sinais, mas também promovem o entendimento mútuo, a confiança e o estabelecimento de relações harmoniosas. A polidez é essencial para o sucesso das entrevistas, pois influencia a qualidade da comunicação e a percepção do entrevistador e do entrevistado sobre o respeito e o cuidado mútuos. Portanto, o estudo dos recursos de polidez em situações de entrevistas com usuários de línguas de sinais contribui para uma compreensão mais aprofundada da interação comunicativa nesse contexto específico.

Neste estudo, analisamos interações entre sinalizantes, ou seja, usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponíveis em ambientes online de acesso público. Por meio da investigação de interações com usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em entrevistas mediadas, traçamos o objetivo de identificar quais recursos de preservação e reparo à face positiva são utilizados pelos participantes quando confrontados com atos explícitos e enfáticos de ameaça à face. Para isso, selecionamos momentos específicos de interações registradas em vídeos disponíveis no site Youtube. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa aplicada, baseada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987) e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994).

Nossas hipóteses consideram que, embora os indivíduos se comportem linguisticamente de maneira diferente em cada situação analisada, os interactantes devam demonstrar tendência para intensificar o uso de recursos de sinalização específicos para a modalização e dispositivos de polidez positiva nas ações reparadoras, a fim de mitigar os efeitos dos atos ameaçadores à face em situação de entrevista.

Em suma, este estudo lança luz sobre como os sinalizantes lidam com situações de ameaça à face por meio de suas escolhas linguísticas e do emprego de estratégias de polidez no contexto de uso analisado. Compreender essas dinâmicas contribui para uma compreensão mais profunda da comunicação em línguas de sinais e destaca a importância de considerar fatores socioculturais na análise linguística.

## A TEORIA DA POLIDEZ COM FOCO NAS LÍNGUAS DE SINAIS

A Teoria da Polidez, proposta por Brown e Levinson (1987), busca explicar como os seres humanos utilizam estratégias linguísticas e não linguísticas para

---

<sup>2</sup> De acordo com Stein, (pp) são “marcadores que atenuam a ameaça à face (pp) e marcadores que potencializam a ameaça à face (pa)” (2018, p.2); e “D é o valor que mede a distância social entre falante e ouvinte; P é a medida de poder do ouvinte em relação ao falante; R é o grau de imposição que o FTA tem em cada cultura em particular.” (2018, p.15).

manter a harmonia social e preservar a face, ou seja, a imagem pública e a identidade positiva de si mesmos e dos outros. Esta teoria destaca que a comunicação é um processo complexo, no qual os interactantes buscam equilibrar suas necessidades individuais e as expectativas sociais de cortesia e respeito.

As pessoas cooperam (e pressupõem a cooperação mútua) na manutenção da face na interação, sendo essa cooperação baseada na vulnerabilidade mútua da face. Isto é, normalmente, a face de qualquer um depende da manutenção da face de todos os outros e, como se pode esperar que as 28 pessoas defendam suas faces quando ameaçadas, e, ao defender suas próprias faces, ameaçam a face dos outros, geralmente é de interesse de cada participante manter a face do outro, isto é, agir de forma a assegurar aos outros participantes que o agente está atento às pressuposições relativas à face ameaçada (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61).

Sendo assim, normalmente a preservação da face de todos os indivíduos envolvidos na interação depende da preservação da face de cada, as pessoas tendem a defender suas próprias faces quando ameaçadas e ao fazerem isso, ameaçam a face do outro. Geralmente é do interesse dos participantes manter a face dos outros, ou seja, agir de maneira a manter o agente atento as suposições sobre a face (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61).

Além disso, embora o conteúdo da face possa variar em diferentes culturas (os limites exatos dos territórios pessoais e o conteúdo relevante publicamente da personalidade), estamos assumindo que o conhecimento mútuo da imagem pública ou face dos membros e a necessidade social de se orientar a ela na interação são universais (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61).<sup>3</sup>

Sendo assim, normalmente a preservação da face de todos os indivíduos envolvidos na interação depende da preservação da face de cada, as pessoas tendem a defender suas próprias faces quando ameaçadas e ao fazerem isso, ameaçam a face do outro. Geralmente é do interesse dos participantes manter a face dos outros, ou seja, agir de maneira a manter o agente atento as suposições sobre a face (BROWN; LEVINSON, 1987, p. 61).

Dessa maneira o conceito de face pode ser expandido nas suas modalidades positiva e negativa, assim conceituadas “**Face negativa**: o desejo de todo membro adulto competente de que suas ações não sejam impedidas por outros. **Face positiva**: o desejo de todo membro de que seus desejos sejam desejáveis para pelo menos alguns outros”<sup>4</sup> (Brown e Levinson 1987, p.62 – grifo nossos).

<sup>3</sup> Do original: Furthermore, while the content of face will differ in different cultures (what the exact limits are to personal territories, and what the publicly relevant content of personality consists in), we are assuming that the mutual knowledge of members’ public self-image or face, and the social necessity to orient oneself to it in interaction, are universal.”

<sup>4</sup> Negative face: the want of every ‘competent adult member’ that his actions be unimpeded by others. positive face: the want of every member that his wants be desirable to at least some others.

Para os autores, a face positiva derivada da teoria da polidez positiva é mais óbvia. Trata-se da imagem pública da pessoa que deseja que seus desejos sejam desejáveis, ou seja, aceitos, compreendidos, aprovados e admirados.

De acordo com Brown e Levinson (1987), o ato que ameaça a face negativa seria aquele que indica que o falante não tem a intenção de evitar impedir a liberdade de ação. Isso pode incluir atos que predizem uma ação futura do ouvinte e, ao fazer isso, exercem pressão sobre o ouvinte para realizar ou se abster dessa ação. Por exemplo, fazer um pedido direto ou dar uma ordem sem considerar à vontade e autonomia do interactante pode ser considerado uma ameaça à sua face negativa.

## A POLIDEZ NAS LÍNGUAS DE SINAIS

A polidez desempenha um papel crucial na comunicação em Libras, assim como em outras línguas. Na Libras, é manifestada por meio de um conjunto diversificado de recursos linguísticos e não linguísticos que visam preservar a harmonia social e a imagem positiva dos participantes.

Um dos aspectos centrais da polidez na Libras é a utilização de marcadores não manuais na construção desse recurso, como a adaptação da expressão facial e corporal. Os usuários da Libras utilizam expressões faciais sutis para indicar seu nível de envolvimento emocional e para demonstrar respeito e consideração pelo interlocutor. Além disso, o contato visual e o posicionamento do corpo desempenham um papel importante na sinalização da atenção e do interesse durante a interação. Em estudo sobre a *American Sign Language* (ASL), Hoza (2007, p.127) enfatiza o uso dos marcadores não manuais<sup>5</sup>:

Um tipo particular de expressão linguística é exclusivo das línguas de sinais, como o ASL: são os modificadores não-manuais (NMMs). Para esclarecer, os NMMs são marcadores específicos que (a) ocorrem na boca, (como lábios apertados), ou (b) envolvem o corpo e a cabeça, (como um certo movimento do corpo ou da cabeça de um lado para o outro). Os NMMs são diferentes dos marcadores gramaticais em ASL que marcam categorias sintáticas específicas, como as perguntas (testa franzida, inclinação da cabeça para a frente e um certo direcionamento do olhar). Os marcadores gramaticais geralmente usam sobrancelhas levantadas ou abaixadas e movimento do corpo, como inclinar-se para frente ou para trás. Outros tipos de marcadores gramaticais são usados em ASL para marcar negação, tópicos e perguntas retóricas. Por sua vez, o marcador de Polidez (pp) encontrado “é feito com lábios franzidos, às vezes com a mandíbula abaixada” (HOZA, 2007, p. 127).

Outro recurso de polidez na Libras é o uso de sinais e gestos que sinalizam respeito e cortesia. Isso pode incluir o uso de sinais de agradecimento, desculpas

<sup>5</sup> Tradução de *non-manual markers* (NMMs).

e elogios, que são empregados para expressar reconhecimento e apreço pelo interlocutor. Além disso, os usuários da Libras frequentemente utilizam estratégias de alinhamento, buscando estabelecer uma igualdade de posição social e promover a cooperação durante a interação.

Roush (1999), por exemplo, identifica um sinal de atenuação, o marcador de Polidez definido como pp (i.e. 'lábios comprimidos' - para atenuar atos de fala de recusa e, a depender do contexto, com o significado de "não é ruim / é uma boa ideia / eu vou pensar nisso"). Outros exemplos são destacados por Mapson – estudando a ASL – e alguns deles estão destacados no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** – Aspectos não-manuais para polidez na American Sign Language

Aspecto	Descrição	Uso
enrugamento educado	lábios apertados	uma estratégia de envolvimento usada para ameaças faciais menores em que a cooperação é esperada
lábios apertados	lábios apertados juntos, com tensão	a expressão padrão para ameaças faciais moderadas, usada para estratégias de envolvimento e independência
careta educada	um sorriso tenso, com os lábios abertos ou levemente fechados	usado para envolvimento e independência em contextos de imposição mais difíceis
careta educada carrancuda	como acima, mas com a adição de uma carranca (cara feia)	usado para estratégias de envolvimento e independência envolvendo ameaça de face severa e alto grau de imposição
oscilação do corpo/cabeça	um movimento da cabeça e/ou parte superior do corpo de um lado para o outro	usado sozinho ou em conjunto com outros recursos para atos de ameaça à face extremas e contextos de alta imposição

**Fonte:** traduzido de Mapson (2014, p.162)

É importante destacar que a polidez na Libras não é um conjunto fixo de regras, mas sim uma prática comunicativa flexível e adaptativa. Os usuários da Libras negociam constantemente a polidez com base no contexto, nos valores culturais e nas relações interpessoais. Portanto, compreender os recursos de polidez na Libras é fundamental para uma comunicação eficaz e para a promoção de interações harmoniosas nessa língua visual-gestual.

## A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE

## LIBRAS

Além disso, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), desenvolvida por Michael Halliday (1994), é relevante para compreendermos como a linguagem é utilizada pelos usuários para cumprir diferentes funções comunicativas em interações específicas. Essa perspectiva teórica concebe a linguagem a partir de uma arquitetura organizada em duas dimensões, textual e contextual.

Segundo Halliday e Mathiessen, a arquitetura da língua está baseada em redes de sistemas de escolha, ou seja, “uma língua é um recurso para criar significado, e o significado reside em padrões sistêmicos de escolha”<sup>6</sup> (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2013, p.23). Na perspectiva da teoria, a relação entre forma (gramática) e função são integradas e as escolhas fonéticas, fonológicas e lexicogramaticais são determinadas pelo contexto de cultura, situação e ideologia. A LSF também, considera aspectos sociais e experienciais dos interactantes como elementos que influenciam as escolhas linguísticas e a construção de significados.

Ao aplicar a LSF à Libras, é possível examinar as relações entre a forma, o significado e o contexto social da língua de sinais. A análise Sistêmico-Funcional da Libras permite investigar como os diferentes elementos linguísticos, como sinais, expressões faciais, movimentos corporais e configurações de mãos, são organizados e combinados para criar significado em um contexto específico.

Além disso, a LSF oferece uma estrutura analítica que permite estudar a função comunicativa dos elementos da Libras, considerando aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos. Essa abordagem ajuda a compreender como os usuários da Libras fazem escolhas linguísticas para expressar diferentes tipos de significado, como ação, estado, avaliação e interação social.

Ao combinar Polidez e LSF, o presente estudo busca analisar as interações entre sinalizantes (usuários de Libras) com o objetivo de identificar os recursos de preservação e reparo à face positiva empregados por eles diante de atos de ameaça à face explícitos e enfáticos em entrevistas. A análise dessas interações gravadas em vídeo, disponíveis no *YouTube*, permitirá uma compreensão mais aprofundada das estratégias de polidez utilizadas pelos sinalizantes para manter a cooperação e a continuidade da interação, levando em consideração os aspectos contextuais, sociais e culturais específicos dessas interações em língua de sinais.

## METODOLOGIA

Ao considerarmos interações entre sinalizantes como forma de analisar marcas de um comportamento linguístico, adotamos o que Neves (2021, p. 16) chama de “tratamento funcionalista de uma língua natural” pois além de subsidiar

---


<sup>6</sup> “A language is a resource for making meaning, and meaning resides in systemic patterns of choice.


a identificação de marcas linguísticas, neste caso, voltadas para atos de reparo e preservação à face e de recursos exclusivos de uma língua visual-espacial, também contribui para o exame da “competência na linguagem”, ou seja, da habilidade em selecionar, adequadamente, recursos e estratégias linguísticas a fim de atingir, com eficiência, os propósitos comunicativos.

Halliday (1994), enquanto adepto da perspectiva funcionalista de análise da linguagem, defende que podem ser realizadas escolhas linguísticas dentro de uma rede de possibilidades semióticas, disponíveis em vários níveis de estratificação da língua, ou estratos lexicogramaticais. Deste modo, quando os sinalizantes (ou falantes) realizam essas escolhas, os significados geram efeitos comunicativos que se contrapõe aos efeitos de outros significados que não fizeram parte da seleção linguística. Por isso, a importância da análise da língua em uso, já que as mesmas escolhas linguísticas podem ocasionar efeitos distintos a depender da cultura dos interactantes e do contexto da interação, podendo ou não simbolizar atos de ameaça à face, ou ainda, gerar problemas na comunicação.

Isto justifica a natureza aplicada deste estudo qualitativo, pois, além de voltar-se para situações de uso da língua que envolve minorias, também destaca as particularidades linguísticas de um sistema de modalidade visual-espacial ainda pouco exploradas, se considerada a longa tradição de estudos e produção de conhecimentos com foco nas línguas de tradição oral. Diante disto, selecionamos duas situações de interação entre sinalizantes, disponíveis no sítio online *Youtube*, em contexto de entrevistas, cujo detalhamento é fornecido por meio do Quadro 2:

**Quadro 2** – Dados

<b>Título do vídeo</b>	<b>Assunto</b>	<b>Tempo original do vídeo (T.O)/ Tempo de vídeo selecionado para transcrição (T.S)</b>	<b>Ano de publicação/ Responsável pela publicação</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
E se você fosse surdo? “É Libras”/ Danrley Oliveira	Danrley Oliveira entrevista Bruno e Flávia (canal É Libras).	T.O: 16:42 min. T.S: 03:20 min.	2018/Canal Danrley Oliveira.	

Pessoas surdas e os desafios para a inclusão	Lílian Reis entrevista Karin Strobel (Interpretação em Libras).	T.O: 27:55 min. T.S: 13:06 min.	2019/Canal TV BrasilGov	
--	---	------------------------------------	-------------------------	---

**Fonte:** dos autores.

Para o presente artigo, apresentaremos um recorte de análise de dois trechos dessas entrevistas. A escolha por interações em contexto de entrevistas se justifica pela característica interativa do gênero, o qual propicia mudança ou intensificação de ênfase na seleção de determinados recursos linguísticos em virtude do contexto, distintamente das escolhas linguísticas efetuadas em situações de interação espontânea. De acordo com Bourdieu (2008, p. 70), esse processo envolve o "sentido do posicionamento lingüístico", que por sua vez,

comanda o grau de coerção que um determinado campo fará pesar sobre a produção de discursos, impondo a alguns o silêncio ou uma linguagem hipercontrolada, enquanto faculta a outros as liberdades de uma linguagem desenvolva. Vale dizer, a competência, adquirida no contexto pela prática, comporta, de modo inarredável, o domínio prático de um uso da língua e o domínio prático das situações nas quais esse uso da língua é *socialmente aceitável*.

Considerando, portanto, que o contexto interfere nas escolhas linguísticas gerando construções de significados pautados no que é aceitável tanto pelo sinalizante/ falante (a partir de suas próprias experiências), quanto socialmente, adotamos os seguintes procedimentos analíticos:

- Identificação dos momentos específicos da interação (sinalizante/interlocutor), em que houve atos de ameaça à face explícitos e enfáticos, ou seja, atos que comprometam a imagem criada pelo interactantes, deixando-os desconfortáveis a partir das escolhas lexicais ou ações tomadas por um dos interactantes.

- Transcrição das sinalizações em sequências discursivas (SDs).

- Registro das estratégias de polidez positiva ou negativa presentes na interação.

- Análise do significado interpessoal e recursos de preservação e reparo à face positiva utilizados por usuários da Libras - Língua Brasileira de Sinais, quando confrontados com atos de ameaça à face explícitos e enfáticos em situações de entrevistas.

Na seção seguinte, demonstraremos a apresentação e análise dos dados, ressaltando as principais marcas e estratégias linguísticas utilizadas por usuários

da Libras ao se depararem com atos de ameaça à face.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A primeira situação de interação analisada ocorre a partir da entrevista promovida por um gerenciador de cursos de Libras a dois produtores de conteúdo para o Canal 'É Libras'. O entrevistador ao se dirigir ao casal, direciona a pergunta sobre a aprendizagem da Libras para a personalidade do gênero feminino, conforme SD1,

Entrevistador: No passado, a primeira pessoa que lhe ensinou quem foi?

Entrevistada: Foi o Bruno mesmo que me ensinou, porque eu tive interesse pela Libras...

Entrevistador: Por que mesmo? **(risos)**

Entrevistada: Por isso... ele é legal, simpático **(risos)**.

Entrevistador: Tava ficando com ele... sei...

Ao insistir na pergunta, "*por que mesmo?*", o entrevistador realiza uma pergunta de constatação. Segundo a LSF, as perguntas de constatação são consideradas uma subcategoria das perguntas informativas, que têm o objetivo de solicitar informações ou confirmar fatos.

Na LSF, uma pergunta de constatação é entendida como uma estrutura sintática interrogativa que busca confirmar a veracidade de uma afirmação. O enunciado interrogativo geralmente segue a estrutura sujeito-verbo-predicado, em que o verbo é invertido com o sujeito, indicando a natureza interrogativa da frase.

Além da estrutura sintática, a LSF também considera a função pragmática da pergunta de constatação. Essas perguntas têm o propósito de buscar confirmação ou negação de uma informação, buscando obter uma resposta que esclareça a validade ou a veracidade de uma afirmação.

Do ponto de vista da polidez, tal pergunta também promove um ato de ameaça à face negativa da entrevistada, ao forçar a entrada em um tópico indesejado. Além disso, tenta suavizar o ato, ao sorrir após realizar a pergunta. A entrevistada demonstra seu constrangimento por meio de um recurso paralinguístico, ao colocar a mão em sua face, porém mantém-se cooperativa ao processo comunicativo ao reagir de forma descontraída com um sorriso. O sorriso representa ainda, uma forma de alinhamento social, a fim de demonstrar que tanto a entrevistada quanto o entrevistador estão na mesma posição.

Além disso, o desconforto em relação à pergunta, faz com que a entrevistada realize uma longa introdução antes de responder, como forma de ganhar tempo e desviar o tópico de discussão.

**Figura 1** – Recurso paralinguístico adotado



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=VT437ZuXbE8>

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (1943[2006]), os atos que ameaçam a face negativa do receptor, podem ser marcados por “‘perguntas indiscretas’ e no conjunto dos atos são, em alguma medida, inoportunos ou ‘divertidos’, como a ordem, a interpelação, a proibição ou o conselho”, porém o modo com que serão avaliados dentro de situações comunicativas, dependerá, do contexto de situação, ou contexto imediato, do contexto de cultura, dos valores ideológicos, além da experiência pessoal e linguística de cada sujeito, ocasionando reações diversificadas dentro das práticas comunicativas.

O segundo vídeo cuja SD constitui o corpus de análise deste estudo, se configura a partir de uma interação proporcionada por uma entrevista realizada pela TV Brasil à uma pessoa surda, onde a entrevistadora, formula a seguinte pergunta, constituindo a SD2,

Entrevistadora: E não é todo mundo que sabe lidar né, de forma carinhosa, respeitosa com os surdos e aí?

Ao responder à pergunta, a entrevistada surda, intermediada por uma intérprete de Libras, apresenta visível expansividade em sua sinalização (uso do espaço gramatical) e utilização de recursos co-gestuais, que, segundo Brentari (2019) são formas de discursos que apresentam propriedades sinalizadas e propriedades gestuais, neste caso, indicando um esforço de ênfase em defesa da face positiva. Nota-se ainda que ela a cita como exemplo a outros surdos, além de outras profissões exercidas por surdos na sociedade a fim de atestar a potencialidade dos sujeitos surdos e desconstruir o imaginário que os inscreve sob aspectos de incapacidade.

Os recursos linguísticos e co-gestuais adotados, conforme a Figura 2, demonstram que a pergunta ameaçou a face positiva da entrevistada, motivando-a a assegurar a reparação da face a partir da formulação de argumentos.

**Figura 2** – Recurso gestual utilizado



**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=M4w1e297pWU>

A preocupação com a imagem social de outras pessoas surdas, como de si própria, demonstra que, se espera que o membro de qualquer grupo tenha respeito [...], mantenha um padrão de consideração; espera-se que ele se esforce até certo ponto para salvar os sentimentos e o rosto dos outros presentes, e espera-se que faça isso voluntária e espontaneamente por causa da identificação emocional com os outros e com seus sentimentos (GOFFMANN, 1967).

A LSF também considera a função pragmática das ações reparadoras de face, analisando como essas estratégias são empregadas de acordo com o contexto social, cultural e experiencial dos participantes. A interpretação da reparação de face na LSF, no exemplo analisado, envolveu a escolha linguística e a intenção comunicativa com foco na restauração da harmonia e do respeito mútuo na interação.

**Figura 3** – Trabalho de correção de face positiva



Sinal de chefe utilizado para se referir ao cargo assumido pela entrevistada.	Piloto de avião	Médico
---	-----------------	--------

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=M4w1e297pWU>

Ao citar algumas funções sociais assumidas por pessoas surdas, a entrevistada promove “um trabalho de correção de face/polidez”, que ocorre a partir da análise da posição social “em relação ao seu sentimento de auto-estima incluindo uma defesa de suas expectativas em uma tentativa de alinhar a face real com o

esperado”<sup>7</sup> (BOUSFIELD, 2008, p.40). Sendo uma tentativa de voltar a normalidade na interação entre os interactantes, preservar à face positiva é fundamental para manter uma comunicação saudável.

## CONCLUSÃO

Nossa pesquisa revelou que, apesar das diferenças linguísticas observadas entre os sujeitos em cada situação analisada, os interactantes demonstraram uma tendência consistente de ampliar o uso de recursos de sinalização específicos para a modalização e dispositivos de polidez positiva durante as ações reparadoras. Essa preferência por estratégias linguísticas e não linguísticas que visam mitigar os efeitos dos atos de ameaça à face indica a importância atribuída à preservação da harmonia e ao restabelecimento do equilíbrio social na interação nos contextos analisados (i.e. entrevistas).

A intensificação do uso de recursos de sinalização para a modalização, como expressões faciais, movimentos corporais e configurações de mãos, permite que os interactantes expressem nuances emocionais e atitudes afetivas, buscando uma comunicação mais efetiva e respeitosa. Além disso, o emprego desses dispositivos de polidez desempenha um papel fundamental na reparação da face ameaçada, promovendo o reconhecimento do valor e da importância do interlocutor e da representação da pessoa surda.

Observamos também que as estratégias de alinhamento desempenham um papel crucial na construção de um equilíbrio de posição social entre os interactantes. Essas estratégias visam estabelecer uma igualdade ou uma simetria na relação, permitindo que os participantes mantenham a cooperação e preservem a continuidade da interação de forma harmoniosa.

Embora os indivíduos se comportem linguisticamente de maneira diferente em cada situação analisada, os interactantes tendem a intensificar o uso de recursos de sinalização específicos para a modalização e dispositivos de polidez positiva nas ações reparadoras, a fim de mitigar os efeitos dos atos ameaçadores à face em situação de entrevista. Eles empregam inclusive, estratégias de alinhamento para estabelecer um equilíbrio de posição social entre os interactantes e também como forma de manter a cooperação e a continuidade da interação.

Por fim, as análises deste estudo evidenciaram que os recursos de reparo à face positiva empregados pelos participantes como, por exemplo, atenuadores paralinguísticos, atuaram na complexidade da dinâmica comunicativa na preservação e reparação da face na interação em Libras. A compreensão desses recursos linguísticos e estratégias utilizadas pelos interactantes fornece insights valiosos para o estudo da polidez e do funcionamento da linguagem na Libras,

---

<sup>7</sup> “in relation to their feeling of self-worth including a defence of their expectations in an attempt to bring actual face in line with the expected.”.

bem como para a promoção de interações harmoniosas e efetivas na comunidade surda.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

BOUSFIELD, Derek. *Impoliteness in interaction*. v. 167. Universidade de Zurique: Departamento de Inglês Plattenstrasse, 2008.

BRENTARI, Diane. *Sign language phonology*. Nova York, NY: Cambridge University Press, 2019.

BROWN, Penelope; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language use*. New York: Cambridge, 1987.

GOFFMAN, Erving. *Interactional ritual: essays on face-to-face behavior*. New York: Anchor Press, 1967.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

HALLIDAY, Michael. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATHIESSEN, Christian MIM. *Halliday's introduction to functional grammar*. Routledge, 2013.

HOZA, J. *It's Not What You Sign, It's How You Sign It: Politeness in American Sign Language*. Washington DC: Gallaudet University Press, 2007.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

MAPSON, Rachel. 2014. "Polite appearances: How non-manual features convey politeness in British Sign Language." *Journal of Politeness Research – JPLR* 10/2, p. 157-184.2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. 1. ed. 1. Reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

OLIVEIRA, Danrley. *E se você fosse surdo?: "É Libras"* / Danrley Oliveira. YouTube: canal É Libras, 2018. 1 vídeo (16:42 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VT437ZuXbE8>>. Acesso em 06 junho de 2023.

ROUSH, Daniel. *Indirectness strategies in American Sign Language: Requests and refusals*. 2018. Dissertation. Washington DC: Gallaudet University MA.1999.

STEIN, Jaqueline Scotá. *ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ NOS PEDIDOS FEITOS EM LIBRAS: UM ESTUDO DE FACES*. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, 2018.

TV BRASILGOV. *Pessoas surdas e os desafios para a inclusão*. YouTube: TV Brasil, 2019. 1 vídeo (27:55 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M4w1e297pWU>>. Acesso em 06 junho de 2023.

# Face threatening acts: an analysis of interviews with Libras users from the perspective of politeness theory

**Cintia Débora de Moraes Cinti<sup>1</sup>**  
**Jéssica Rabelo Nascimento<sup>2</sup>**  
**Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira<sup>3</sup>**

## Abstract

When considered in terms of functionality, language provides a variety of semiotic possibilities to its users, allowing them to make linguistic choices that best serve their communicative purposes and intentions during an interaction. These linguistic choices generate specific meaning constructions that can result in different effects and reactions in the communicative process, depending on the context, social and cultural values, and the participants' experiences (HALLIDAY, 1994). The objective of this study is to investigate the interactions between users of Brazilian Sign Language (Libras) through mediated interviews, identifying which resources for face preservation and repair are used by participants when confronted with explicit and emphatic acts that threaten face. This qualitative and applied research is based on the theoretical and methodological assumptions of Politeness Theory (BROWN; LEVINSON, 1987) and Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994). Although the participants behave linguistically differently in each analyzed situation, they tend to intensify the use of signaling resources for modality and positive politeness devices when performing repair actions, in order to mitigate the effects of face-threatening acts. They employ strategies to establish a balance of social position among participants or to maintain cooperation and continuity of interaction. In summary, this study explores how users of Brazilian Sign Language use various linguistic resources to maintain positive face during interactions and repair any potential threats to face. The participants adapt their communication strategies to preserve the social harmony and cooperation within the conversation.

## Keywords:

Libras; Face-Threatening; Politeness

---